



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE DISCIPLINA

Bacharelado em Relações Internacionais	
Disciplina: BRI 0094 – Economia Política das Relações Internacionais	
Docente responsável: Janina Onuki (janonuki@usp.br)	
Monitora PAE: Luiza Mucillo Bica de Barcellos (luizamuccillo@usp.br)	
Segundas-feiras, 19h30, IRI – Auditório, 1º andar	4 créditos
Textos disponíveis: https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=75170	1º semestre de 2020

OBJETIVOS

O campo de estudos da Economia Política Internacional (EPI) é um dos pilares da área de Relações Internacionais e busca conectar o campo da Ciência Política e da Economia para compreender os fenômenos internacionais. A EPI também introduz o peso das questões domésticas nessas análises. O objetivo desta disciplina é apresentar e discutir temas atuais das RI, utilizando variáveis políticas e econômicas.

ESTRUTURA

O curso está dividido em três partes: a **primeira** apresenta a evolução e o estado da arte do campo da Economia Política Internacional e as abordagens sobre fatores sistêmicos. A **segunda** parte é dedicada ao peso dos fatores domésticos nas relações internacionais, compreendidos sob a ótica da EPI. Na **terceira** parte discutem-se alguns temas de fronteira, como meio ambiente, migrações e questões de gênero, também tratados a partir da perspectiva da EPI.

AVALIAÇÃO

Cada aluno/a deverá escolher uma forma de avaliação, produzindo uma análise sobre **tema atual** que inclua elementos econômicos e políticos. A apresentação/texto deverá contextualizar o problema e estimular o debate (explicar o fundamento, o que está “em jogo”, trazer argumentos favoráveis e contrários e “soluções”). Espera-se a participação de todos/as nos debates em sala de aula.

- apresentação de **seminário**: deverá ser apresentado em grupo. A apresentação deverá ter entre 30-40 minutos, seguindo as instruções acima, podendo utilizar slides, vídeos, ou outras formas de interação com os/as colegas. A ideia é estimular o debate sobre tema atual. A entrega de artigo, que tenha como base a apresentação, é opcional.
- entrega de **texto** (6.000 caracteres, sem espaço, em formato PDF): o texto poderá ser preparado em grupo ou individualmente. A proposta é preparar um texto de análise de conjuntura que poderá ser publicado em mídia do IRI (será feita uma seleção dos melhores

artigos). A entrega do texto poderá ser feita ao longo do curso, até o prazo máximo de 22/06/2020, por e-mail.

PROGRAMA

PARTE I – Economia Política Internacional: evolução e aspectos sistêmicos

Esta primeira parte do curso tem como objetivo apresentar a trajetória da Economia Política Internacional (EPI) como subárea de estudos das Relações Internacionais (RI). O objetivo fundamental é compreender o estado-da-arte da EPI como campo de pesquisa e estudo.

02/março/2020

1. EPI como subárea das RI

Mapeamento da Economia Política Internacional como área de estudos das Relações Internacionais. Apresentação do curso, organização dos seminários, formas de avaliação.

Leitura recomendada: Onuki, Janina (2017). **A Economia Política Internacional construída como subárea das Relações Internacionais**. Texto apresentado no Concurso Público para Professor Titular, IRI-USP.

09/março/2020

2. EPI dos regimes internacionais: a Teoria da Estabilidade Hegemônica

A influência dos fatores econômicos na consolidação do poder internacional. Como se construiu a teoria da estabilidade hegemônica, os argumentos que se contrapõe ao poder hegemônico. O poder econômico é determinante para o poder político? Qual o futuro das relações entre EUA e China?

Leitura obrigatória: Snidal, Duncan (1985). The Limits of Hegemonic Stability Theory. **International Organization**, vol. 39, nº 4, pp. 579-614.

16/março/2020

3. Governança Global e as relações Norte-Sul: o papel das coalizões internacionais

Esta aula pretende discutir a formação de coalizões no âmbito das instituições internacionais de comércio. A atuação das coalizões é eficiente para se contrapor às grandes potências econômicas? As desigualdades econômicas são fatores determinantes para a manutenção das coalizões (ação coletiva)? Quais as perspectivas de coalizões sul-sul, e dos BRICS?

Leitura obrigatória: Oliveira, A., Onuki, J. & Oliveira, Emmanuel Nunes (2006). Coalizões Sul-Sul e Multilateralismo: Índia, Brasil e África do Sul. **Contexto Internacional**, vol. 28, nº 2, pp. 465-504.

23/março/2020

4. Debate: Os riscos internacionais para a economia brasileira em 2020

Discutir as perspectivas de estabilidade e crescimento da economia brasileira, as oportunidades de inserção internacional, os desafios do ingresso do País na OCDE, o efeito do coronavírus e outros fatores internacionais.

Convidados: José Luiz Pimenta Jr. (Amcham) e Leandro Lima (Control Risks).

30/março/2020

5. Instituições internacionais e a Economia Política do Comércio Global

As mudanças recentes nos modelos de instituições internacionais. A OMC continua promovendo a cooperação entre os países membros? O que avançamos na regulamentação do comércio global? O debate sobre multilateralismo versus bilateralismo.

Leitura obrigatória: Goldstein, Judith L., Rivers, Douglas and Tomz, Michael (2007). Institutions in International Relations: Understanding the Effects of the GATT and the WTO on World Trade. **International Organization**, vol. 61, nº 1, Winter, pp. 37-67.

13/abril/2020

6. A Economia Política da Integração Regional

Na última década, os processos de integração regional sofreram retrocesso importante e deram espaço para a discussão sobre as perspectivas desses modelos de cooperação. Qual o futuro da integração do Mercosul e da União Europeia pós-Brexit? Os fatores políticos podem prevalecer sobre os econômicos?

Leitura obrigatória: Sampson, Thomas (2017). Brexit: The Economics of International Disintegration. **Journal of Economic Perspectives**, vol. 31, nº 4, Fall, pp. 163–184.

PARTE II – Aspectos domésticos: atores, instituições e processos

A segunda parte do curso é dedicada à compreensão da influência entre o plano doméstico e internacional e de como as mudanças internacionais impactam a formação das coalizões domésticas, sua capacidade de influência e de como variáveis políticas domésticas também influenciam o sistema econômico.

27/abril/2020

7. Democracias e Desenvolvimento Econômico

A Teoria da Paz Democrática introduz no debate da Economia Política Internacional, estudos sobre a correlação entre comércio e cooperação internacional, partindo da hipótese de redução dos

conflitos em função do aumento de países com regimes democráticos. Quais os fatores políticos e econômicos domésticos induzem ao comportamento cooperativo no plano internacional?

Leitura obrigatória: Rodrik, Dani (2013). When Ideas trump Interests: Preferences, World Views, and Policy Innovations. **NBER Working Papers Series**. Working Paper 19631.

04/maio/2020

8. Instituições, lobby e política comercial

As relações entre as instituições burocráticas na definição da política comercial. O papel do Executivo e do Legislativo, a influência dos interesses organizados (lobby) nas negociações econômicas internacionais.

Leitura obrigatória: Stiglitz, J. (2018). Trump and Globalization. **Journal of Policy Modeling**.

11/maio/2020

9. Sistemas eleitorais e Economia Política Internacional

Como diferentes modelos de sistemas eleitorais impactam as preferências por liberalização e protecionismo dos Estados em regimes democráticos.

Leitura obrigatória: Mansfield, E.; Milner, H. e Rosendorff, P. (2002). Why Democracies cooperate more: Electoral control and International Trade Agreements. **International Organization**, vol. 56, nº 3, pp. 477-513.

PARTE III – Novos temas da EPI

A terceira parte do curso é dedicada a estudar alguns temas de fronteira das Relações Internacionais, a partir da abordagem da Economia Política Internacional. Temas como política externa, meio ambiente, migrações, gênero e ciência e tecnologia, serão tratados a partir dos debates atuais, considerando a correlação entre fatores domésticos e internacionais num contexto de instabilidade econômica e desafios políticos, como populismo, ascensão da extrema direita, acordos bilaterais de comércio.

18/maio/2020

10. Países em desenvolvimento e inserção econômica internacional

Leitura obrigatória: Hurrell, Andrew (2013). Narratives of emergence: Rising powers and the end of the Third World? **Brazilian Journal of Political Economy**, vol. 33, nº 2, April-June, pp. 203-221.

25/maio/2020

11. Meio ambiente e economia política internacional

Leitura obrigatória: Barros-Platiau, Ana F., Varella, M. & Schleicher, Rafael T. (2004). Meio ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate. **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 47, nº 2.

01/junho/2020

12. Migrações e as novas fronteiras da EPI

Leitura obrigatória: Mosley, Layna; Singer, David (2015). Migration, Labour, and the IPE. **Annual Review of Political Science**, February.

08/junho/2020

13. Gênero e Relações Internacionais

Leitura obrigatória: Avis, Angela (2008). Women and Capitalism: Dialectics of Oppression and Liberation. In: James, Joy (ed.). **The Angela Y. Davis Reader**. Oxford: Blackwell, pp. 161-192.

15/junho/2020

14. Novas fronteiras tecnológicas e EPI

Leitura obrigatória: Archibugi, Danielle; Howells, Jeremy and Michie, Jonathan (2000). **Innovation Policy in a Global Economy**. Cambridge: Cambridge University Press.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Cohen, Benjamin J. (2008). **International Political Economy. An Intellectual History**. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Grieco, Joseph and Ikenberry, John (2003). **State Power and World Markets: The International Political Economy**. New York: W. W. Norton.

Martin, Lisa L. (ed.), (2015). **The Oxford Handbook of The Political Economy of International Trade**. Oxford, UK: Oxford University Press.

Weingast, Barry R. and Wittman, Donald A. (eds). (2006). **The Oxford Handbook of Political Economy**. Oxford, UK: Oxford University Press.

Oatley, Thomas (2004). **International Political Economy: Interests and Institutions in the Global Economy**. New York: Pearson Longman.